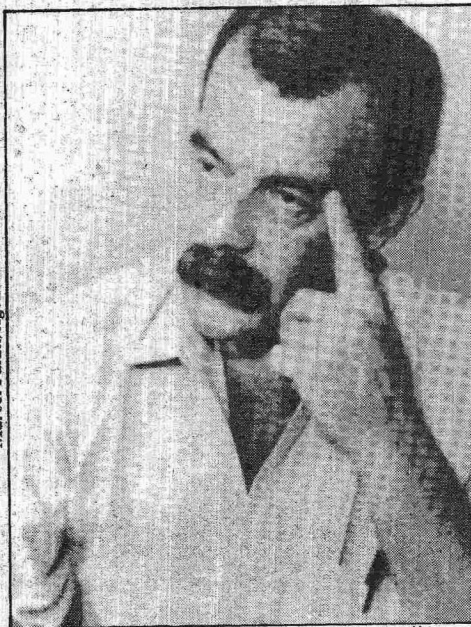


Uma campanha nacional, contra a pichação.

Uma campanha nacional contra as pichações dos candidatos à Presidência da República foi lançada em Belo Horizonte pelo mineiro José Batista Ribeiro Neto, funcionário público, que está pedindo à população para não votar naqueles que poluem a cidade com propaganda eleitoral. A iniciativa, segundo ele, já ganhou a simpatia do imortal Austregesilo de Athayde e da Federação das Indústrias de Minas Gerais que estuda a possibilidade de investir na campanha contra os pichadores.

Austregesilo de Athayde já pediu a ação imediata da Justiça Eleitoral contra os grafiteiros, que não pouparam sequer a sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio, "totalmente desfigurada pela ação dos pintadores noturnos", declarou.

José Batista já trabalha junto a sua comunidade, no bairro de Santa Lúcia, zona Sul da capital mineira, denunciando a "atividade agressiva, imprudente e suja dos grafiteiros". Mas a sua indignação aumentou depois que descobriu que uma das estratégias políticas do candidato Leonel Brizola (PDT) incluía pichações em muros da



Batista: de olho nos "agentes da sujeira".

cidade: "Enviei uma carta aberta a todos os presidentes de partidos, dia 21, pedindo que eles poupem os muros e monumentos

das cidades, sob pena de serem rotulados como agentes da sujeira", advertiu o idealizador da campanha.

Para que a campanha tenha sucesso em todo o País, José Batista disse que espera contar com o apoio logístico de entidades descomprometidas. Na divulgação de sua idéia, ele pretende usar camisetas, adesivos e outros materiais não-poluidores, alusivos à preservação dos monumentos, muros e praças.

Segundo José Batista, a idéia da campanha surgiu depois que reparou que em Belo Horizonte as ruas e avenidas estão repletas de propaganda eleitoral de quatro anos atrás. "Em Ouro Preto, patrimônio da humanidade, nem a estátua de Tiradentes ficou livre dos cartazes e até o sino da Igreja da Candelária, no Rio, não foi poupado", denunciou.

Batista adverte que os candidatos à Presidência da República devem se restringir ao horário gratuito de propaganda eleitoral de rádio e televisão, "que nos parece mais do que suficiente para a promoção da auto-imagem de cada um", afirmou.